



## SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR ADULTA

Eduarda Soriano Davila<sup>1</sup>  
Andreia Viana<sup>2</sup>  
Audrey Klinger Araujo<sup>2</sup>  
Lisiane Celina da Silva Meirelles<sup>2</sup>  
Luccas Melo de Souza<sup>3</sup>

### Resumo

Os profissionais de enfermagem que trabalham em hospitais no contexto brasileiro estão expostos a condições de trabalho muitas vezes precárias, que potencializam a possibilidade de adoecimento. Entre os principais problemas de saúde que acometem a o trabalho de enfermagem destacam-se os relacionados ao aparelho osteomuscular. A partir dos resultados deste estudo busca-se oferecer subsídios teóricos para instaurar ações que previnam doenças osteomusculares e preservem a capacidade para o trabalho dos profissionais dessa e de outras instituições. Trata-se de um estudo transversal, exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa desenvolvido num hospital privado de Porto Alegre. Os resultados obtidos com relação aos sintomas osteomusculares evidenciou que 51,4% dos entrevistados relataram dor ou parestesia nos últimos doze meses no pescoço, ombros e região superior das costas. Na região inferior das costas 58% relataram dores no último ano. Em relação a consulta com algum profissional de saúde nos últimos doze meses, os motivos foram por problemas no: pescoço (20,6%), ombros (14,3%), região superior das costas (14,3%), cotovelos (7,1%), punhos/mãos (14,5%), região inferior das costas (24,3%). O espaço físico inadequado, a falta de equipamentos facilitadores do trabalho foram apontados como fatores que dificultam o trabalho da equipe de enfermagem e que acarretam desgaste físico. Os sintomas osteomusculares estão entre os principais problemas que afetam a saúde do trabalhador de enfermagem, entendem-se que mecanismos devem ser criados, tanto pelas instituições de saúde, quanto pelos próprios profissionais, a fim de se

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil, campus Gravataí (ULBRA Gravataí). Bolsista PROBIC/FAPERGS.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da ULBRA Gravataí. Alunavoluntária PROICT/ULBRA.

<sup>3</sup> Professor Adjunto do curso de Enfermagem da ULBRA Gravataí.

incentivar práticas de saúde preventivas, além do uso de equipamentos acessórios para o manuseio do paciente.

Palavras chave: Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Sintomas osteomusculares.

## **INTRODUÇÃO**

A enfermagem consiste em uma profissão de área da saúde e constitui a maior força de trabalho no contexto hospitalar (HAHN, 1997 apud FERREIRA et al, 2011; MEDEIROS et al, 2006), sendo composta por auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros (COFEN). Os técnicos e os auxiliares de enfermagem são os profissionais que executam a assistência de menor complexidade, dedicando mais tempo aos pacientes, realizando tarefas mais intensas, repetitivas, sendo social e financeiramente menos valorizados (ELIAS; NAVARO, 2006). Os enfermeiros executam a assistência ao paciente especialmente em procedimentos de maior complexidade, além de serem responsáveis pela chefia, coordenação e supervisão do trabalho da equipe de enfermagem (ELIAS; NAVARO, 2006).

Os profissionais de enfermagem que trabalham em hospitais no contexto brasileiro estão expostos a condições de trabalho muitas vezes precárias, que potencializam a possibilidade de adoecimento (ELIAS; NAVARO, 2006). As tecnologias e a complexidade do cuidado aumentam, a cada ano, as exigências dos profissionais de saúde, porém as condições de trabalho permanecem as mesmas. O número elevado de horas trabalhadas, a necessidade de dupla jornada de trabalho, a baixa remuneração e a não valorização profissional transformam-se em desafios a serem superados, e podem refletir em doenças que obrigam o trabalhador a se ausentar por algum período de tempo (OGUISSO, 2005).

Entre os principais problemas de saúde que acometem a o trabalho de enfermagem destacam-se os relacionados ao aparelho osteomuscular (FERREIRA et al, 2011). As queixas de saúde relacionadas ao aparelho osteomuscular representam uma das maiores causas de sofrimento nos trabalhadores de enfermagem, sendo que estes valores tomam proporções maiores nas mulheres, já que se justifica não somente pela menor massa muscular da mulher, mas em especial pela sua inserção social no mundo do trabalho concomitante ao trabalho doméstico (LEITE; SILVA; MERIGHI, 2007).

Frente a isso, considerando o trabalho de enfermagem e o potencial para doenças osteomusculares, esse estudo objetiva identificar os sintomas osteomusculares

em trabalhadores de enfermagem de unidades de internação adulta de um hospital privado do sul do país.

A partir dos resultados deste estudo busca-se oferecer subsídios teóricos para instaurar ações que previnam doenças osteomusculares e preservem a capacidade para o trabalho dos profissionais dessa e de outras instituições.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal, exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital privado localizado na cidade de Porto Alegre. O hospital presta assistência a pacientes em baixa, média e alta complexidade, possuindo, desde ambulatórios, até unidade de oncologia, tratamento intensivo neonatal e adulto. Atualmente, possui 280 leitos de internação hospitalar, nas diversas áreas, atendendo em caráter complementar ao Sistema Único de Saúde (planos de saúde e pacientes pela iniciativa privada). O estudo foi conduzido em três unidades de internação adulto, tanto de clínica médica quanto cirúrgica. No total, estas unidades possuíam 168 leitos de internação e 135 técnicos/auxiliares de enfermagem.

A amostra compreendeu os técnicos e auxiliares de enfermagem de três unidades de internação clínica e cirúrgica adulta do hospital em estudo, os quais aceitaram participar do estudo. Uma unidade possuía 60 leitos e 50 funcionários; a outra possuía 48 leitos e 35 funcionários e terceira continha 59 leitos e 50 funcionários. A amostra compreendeu 71 técnicos/auxiliares de enfermagem (53% do total) dispostos entre os diferentes turnos. Os critérios de inclusão foram: ser técnico ou auxiliar de enfermagem dessas três unidades do hospital e que tenha passado pelo contrato experimental. Os critérios de exclusão foram: os trabalhadores dos setores terceirizados que prestem assistências nessas unidades e aqueles em licença saúde/gestação ou outro afastamento durante o período de coletas de dados.

A coleta de dados ocorreu pela aplicação de questionários, nos horários de intervalo dos participantes ou em período que não interrompesse suas atividades, no seu turno de trabalho. Foram investigadas variáveis demográficas, sociais, econômicas, de saúde e laborais de cada participante. O Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, validado para o Brasil no ano de 2002 (PINHEIRO; TRÓCCOLI; CARVALHO, 2002), foi aplicado para avaliação dos sintomas osteomusculares. O questionário, autoaplicável, foi entregue aos trabalhadores de enfermagem, após leitura

e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados à luz da estatística descritiva (frequência, porcentual, medidas de tendência central e de dispersão). O projeto iniciou após a aprovação de dois Comitês de Ética em Pesquisa (campo de estudo e instituição proponente).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na amostra de 71 sujeitos, 49 (69%) eram mulheres, com média de idade de  $39,06 \pm 9,1$  anos e de escolaridade de  $13,04 \pm 1,1$  anos, 46 (67,6%) com companheiro(a), 50 (70,4%) possuíam filho(s), 10 (14,3%) cuidavam de algum familiar dependente. Quanto à atividade física regular, 22 (31,9%) realizavam pelo menos três vezes na semana, sendo que 54 (77,1%) referiram possuir tempo para lazer. A média de sono diário foi de  $6,5 \pm 1,7$  horas. Na auto avaliação da saúde, 3 (4,2%) consideraram ruim; 17 (23,9%) regular; 38 (53,5%) boa; 7 (9,9%) muito boa e 6 (8,5%) excelente. No que se refere às variáveis laborais: 66 (93%) eram técnicos de enfermagem; a maioria trabalhava no horário noturno (44,1%) ou vespertino (29,4%) no hospital; 62 (88,6%) estavam satisfeitos com o local de trabalho; 11 (15,5) possuíam outro emprego; 41 (63,1%) consideravam a escala de trabalho insuficiente e a satisfação com a renda foi de  $58,1 \pm 21,1\%$  (medida em escala analógica).

Com relação aos sintomas osteomusculares, os resultados serão apresentados a seguir. A distribuição de parestesia ou dor nos últimos doze meses, conforme autorrelato, foi: pescoço (51,4%), ombros (51,4%), região superior das costas (51,4%), cotovelos (15,7%), punhos/mãos (47,1%), região inferior das costas (58%), quadril/coxas (37,7%), joelhos (49,3%) e tornozelos/pés (47,9%).

A distribuição de sujeitos que relataram algum impedimento para realizar atividades normais nos últimos doze meses (trabalho, atividades domésticas e de lazer, etc) por algum problema conforme região foi: pescoço (17,9%), ombros (14,7%), região superior das costas (14,7%), cotovelos (2,9%), punhos/mãos (7,2%), região inferior das costas (18,6%), quadril/coxas (5,8%), joelhos (2,8%) e tornozelos/pés (7%).

Com relação a consulta com algum profissional de saúde nos últimos doze meses, os motivos foram por problemas no: pescoço (20,6%), ombros (14,3%), região superior das costas (14,3%), cotovelos (7,1%), punhos/mãos (14,5%), região inferior das costas (24,3%), quadril/coxas (7,1%), joelhos (9,9%) e tornozelos/pés (7%).

Sobre o autorrelato de algum sintoma osteomuscular nos últimos sete dias, a distribuição conforme região do corpo foi: pescoço (21,7%), ombros (14,3%), região superior das costas (21,4%), cotovelos (4,3%), punhos/mãos (18,6,2%), região inferior das costas (24,3%), quadril/coxas (5,817,1%), joelhos (21,1%) e tornozelos/pés (23,9%).

A enfermagem constitui a maior força de trabalho nos serviços de saúde, e suas atividades são geralmente marcadas por rígida estrutura hierárquica para o cumprimento de rotinas, normas e regulamentos, divisão fragmentada de tarefas, dimensionamento qualitativo e quantitativo insuficiente de pessoal, sobrecarga de trabalho e esforço musculoesquelético. Essa situação tem repercutido em elevado absenteísmo e afastamentos por doenças, especialmente as mentais e osteomusculares (BARBOZA; SOLER, 2003).

Na pesquisa realizada por Zanon e Marziale (2000), o espaço físico inadequado, a falta de equipamentos facilitadores do trabalho, a presença de equipamentos em más condições de uso (camas com manivelas endurecidas e sem rodas ou com rodas e sem travas) e o manuseio de grades e colchão d'água foram apontados como fatores que dificultam o trabalho da equipe de enfermagem e que acarretam desgaste físico, como as LER/DORT. Assim, esses fatores precisam ser trabalhados diminuir os sintomas osteomusculares na enfermagem

## **CONCLUSÕES**

Os sintomas osteomusculares estão entre os principais problemas que afetam a saúde do trabalhador de enfermagem, especialmente pelo tipo de trabalho (esforço físico no cuidado a pacientes acamados) e por se tratar de uma profissão predominantemente feminina, na qual muitas possuem dupla ou tripla jornada de trabalho. Entendem-se que mecanismos devem ser criados, tanto pelas instituições de saúde (destacando o papel do serviço de saúde do trabalhador) quanto pelos próprios profissionais, a fim de se incentivar práticas de saúde preventivas, além do uso de equipamentos acessórios para o manuseio do paciente.

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul e à Universidade Luterana do Brasil pelo apoio financeiro na forma de bolsa de

iniciação científica.

## REFERÊNCIAS

BARBOZA, D. B.; SOLER, Z. A. S. G. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 177-183, mar-abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n2/v11n2a06.pdf>>. Acesso em: 07 set 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012:** diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, 13 jun. 2013. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

COFEN. **Lei n. 7.498 de 25 de junho de 1986.** Dispões sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 9271-9275. Disponível em: <[http://novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html)>. Acesso em: 10 maio 2013.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 517-525, jul-ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a08.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2014.

FERREIRA, E.V. et al. Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do Estado de Pernambuco. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 12, n.4, p. 742-9, 2011.

LEITE, P. C.; SILVA, A; MERIGHI, M A. B. A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 287-291, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n2/15.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2013.

MEDEIROS, S. M. et al. Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento no cotidiano. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 233-240, 2006. Disponível em: <[http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/revista8\\_2/pdf/v8n2a08.pdf](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista8_2/pdf/v8n2a08.pdf)>. Acesso em: 07 set 2014.

OGUISSO, T.; **Trajetória histórica e legal da enfermagem.** Barueri (SP): Manole; 2005.

ZANON, E.; MARZIALE, M. H. P. Avaliação da postura corporal dos trabalhadores de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 26-36, mar. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n1/v34n1a04.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2013.